

PRÁTICAS EDUCATIVAS NA EJA EM DIFERENTES CONTEXTOS: UMA ANÁLISE CRÍTICA

Ilídia de Souza Silva¹
Josilene Souza M. Dourado²
Neide Batista Gomes de Jesus³

Resumo: A Educação de Jovens e Adultos (EJA) historicamente se constitui como uma política educacional destinada a reparar desigualdades sociais decorrentes da negação do direito à educação básica para amplas parcelas da população brasileira. Seu papel vai além da certificação escolar: trata-se de um espaço de formação crítica, emancipadora e de reconstrução da cidadania. Nesse sentido, compreender as práticas educativas na EJA, em seus distintos contextos, é fundamental para analisar os avanços e limites dessa modalidade. Este texto apresenta uma análise crítica das práticas educativas desenvolvidas em ambientes urbanos e rurais, escolares e comunitários, presenciais, híbridos e digitais, articulando reflexões teóricas e contribuições de autores clássicos da área.

Palavras-chave: EJA. Práticas Educativas. Emancipação. Contextualização. Diversidade.

Eixo: Práticas educativas na EJA em diferentes contextos.

INTRODUÇÃO

Os sujeitos da EJA são marcados por trajetórias interrompidas, inserções precárias no mundo do trabalho e experiências de exclusão educacional. Freire (1987) afirma que a educação deve partir da realidade concreta dos educandos, reconhecendo-os como sujeitos históricos, portadores de saberes construídos na prática social. Assim, práticas educativas que ignoram essa diversidade tendem a reproduzir modelos escolarizantes que não dialogam com as necessidades reais dos estudantes.

Arroyo (2011) reforça que a EJA é composta por sujeitos “das ausências”, historicamente invisibilizados pelas políticas públicas. Portanto, reconhecer a heterogeneidade de jovens, adultos e idosos implica pensar metodologias flexíveis, contextualizadas e sensíveis às

¹ Pedagoga Licenciada pela Universidade Estadual da Bahia UNEB - Campus XII Guanambi- Bahia; vinculada à instituição Secretaria Municipal de Educação de Pindaí.

² Pedagoga Licenciada pela Universidade Salvador (UNIFACS); Coordenadora pedagógica da EJA vinculada à instituição Secretaria Municipal de Educação de Pindaí.

³ Pedagoga e Geógrafa pela Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES); vinculada à instituição Secretaria Municipal de Educação de Pindaí.

especificidades de cada grupo. Tal perspectiva é especialmente relevante em contextos rurais, nos quais saberes tradicionais, práticas de agricultura familiar e cultura local constituem elementos estruturantes da aprendizagem.

Nas escolas públicas, as práticas educativas da EJA frequentemente se deparam com limitações estruturais, como turmas multisseriadas, ausência de formação docente específica e currículos lineares que pouco dialogam com a experiência dos estudantes. Di Pierro, Joia e Ribeiro (2001) destacam que a organização institucional da EJA ainda carrega marcas da escolarização tradicional, dificultando processos de ensino centrados na autonomia e na participação crítica.

Apesar desses entraves, inúmeras experiências revelam o potencial transformador da EJA quando se adota uma abordagem dialógica e interdisciplinar. A pedagogia de projetos, por exemplo, tem se mostrado eficaz ao promover aprendizagens significativas por meio de temas geradores, conforme proposto por Freire (1996). Projetos de leitura e escrita sobre direitos sociais, produção de autobiografias, investigação da história local ou estudos sobre saúde do trabalhador fortalecem vínculos, promovem autoestima e favorecem a construção coletiva do conhecimento.

Haddad e Di Pierro (2000) ressaltam que práticas exitosas na EJA são aquelas que articulam conteúdos escolares com questões reais do cotidiano, ampliando a compreensão crítica dos estudantes sobre seu contexto social.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi feita através da leitura de trabalhos científicos sobre a temática, bem como por meio do diálogo em reuniões pedagógicas com professores da EJA, acompanhamento do trabalho *in loco*, visitas às salas de aula, eventos educativos, análise de trabalhos e apresentações realizadas pelos alunos, conclusões de projetos e formação continuada com professores e coordenadores.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com base na leitura de artigos e nas experiências obtidas ao longo da carreira de professoras e coordenadoras da EJA, vivenciamos experiências êxitosas, as quais demonstram que práticas educativas centradas na realidade dos sujeitos geram impactos positivos na aprendizagem e na autoestima. Projetos de hortas comunitárias integradas ao currículo, alfabetização de mulheres

rurais, produção de vídeos com celulares sobre memórias do bairro, rodas de conversa sobre saúde mental e oficinas de empreendedorismo são exemplos de práticas que articulam conhecimento escolar, cultura local e formação cidadã.

Essas práticas têm em comum a valorização dos saberes dos educandos, o diálogo horizontal, a autonomia e o fortalecimento das identidades. Conforme Freire (1996), a educação libertadora se concretiza quando o educando se reconhece como sujeito capaz de agir no mundo, transformar sua realidade e construir novos caminhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À guisa de conclusão, podemos afirmar que as práticas educativas na EJA tem sua riqueza e suas contradições. A EJA possui um potencial significativo para promover a inclusão, a cidadania e a emancipação dos estudantes. Contudo, ela é severamente limitada por desafios estruturais, como a ausência de políticas públicas consistentes, a baixa valorização institucional da modalidade e a carência de formação específica para os docentes.

Para superar esses entraves, o texto defende o fortalecimento da EJA como uma política de Estado e um direito humano (e não apenas uma ação compensatória). Isso exige financiamento contínuo, adoção de um currículo flexível e o desenvolvimento de práticas pedagógicas contextualizadas, dialógicas e emancipadoras, essenciais para consolidar a EJA como um espaço de justiça social.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. *Passos e descompassos da EJA: sujeitos, tempos e saberes*. São Paulo: Cortez, 2017.

DI PIERRO, Maria Clara; JOIA, Orlando; RIBEIRO, Vera Masagão. *A EJA no Brasil: um balanço de políticas e práticas*. São Paulo: Ação Educativa, 2001.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.